

PREFÁCIO

Este livro fala de pessoas. De pessoas que brincam, correm, passeiam e se comunicam. Que são amadas, levam bronca, fazem tolices e surpreendem como qualquer um.

Pessoas que podem ter mais interesse na roda de um carrinho, que no brinquedo em si, mas que são capazes de aprender outras formas de brincar, empurrando, colocando bonequinhos, abrindo e fechando a porta ou lavando-os com água e sabão.

Pessoas que se comunicam gritando, chorando, falando, apontando, ou pegando na mão do adulto para mostrar o que querem, mas que podem ser ensinadas a apontar e trocar pictogramas impressos, ou expressarem seus interesses, desejos e necessidades, utilizando um comunicador ou dispositivo móvel.

Pessoas que podem se sentir mais confortáveis sozinhas, mas que demonstrarão prazer em estar com quem as respeitem.

Este livro foi escrito por pessoas que pesquisam, trabalham, convivem com pessoas com TEA – Transtorno do Espectro Autista.

Fruto da discussão do II Simpósio sobre Ambientes de Aprendizagem para Crianças Autistas, que aconteceu em setembro de 2014 na Universidade Federal Fluminense, Polo Universitário de Volta Redonda, a obra envolveu um grupo de 15 autores de associações e universidades de várias regiões do país.

Os temas abordados por psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos, médicos e familiares trouxeram informações sobre o diagnóstico e a intervenção precoce, a compreensão da aquisição da linguagem e apresentaram as possibilidades terapêuticas e a legislação sobre autismo.

Na área de educação e inclusão, mostraram a possibilidade do uso de ambientes virtuais de aprendizagem para estimular o letramento, registro de leitura de histórias infantis para o monitoramento do processo e a possibilidade do uso de jogos digitais com a criança com autismo.

Finalmente, o livro trouxe à tona a difícil e morosa tarefa da remoção das barreiras atitudinais, barreiras que implicam mudanças culturais e comportamentais.

Os idealizadores, o grupo de pesquisa e de extensão do projeto Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas, foram muito felizes ao imprimirem ao evento um caráter interdisciplinar.

É de se aplaudir os esforços dos organizadores do livro, por terem conseguido reunir questões centrais como comunicação, interação e aprendizagem de pessoas com autismo, e pela possibilidade de disseminar informações, que auxiliarão a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e humanitária

Rio de Janeiro, janeiro de 2015.

Miryam Pelosi, Ph.D.

Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

Este livro é produto de uma ideia que ganhou corpo na medida em que um grupo de professores pesquisadores, ao discutir o resultado do II Simpósio sobre Ambientes de Aprendizagem para Crianças Autistas (II SAACA), compreendeu que a riqueza de contribuições apresentadas poderia ser compartilhada com um número maior de pessoas, transformando as comunicações realizadas em artigos para um livro. Esses professores têm sua história marcada inicialmente pelo interesse em compor um grupo de investigação interdisciplinar que se propõe a estudar os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) e desenvolver uma atividade de extensão com pesquisas e estudos sobre as possibilidades de uso de tecnologias assistivas que favoreçam a inclusão da criança com TEA em diferentes ambientes, não só o escolar.

Na medida em que o grupo foi ganhando corpo, vislumbrou-se a possibilidade de se realizar um evento que pudesse garantir um espaço de troca de saberes e divulgação das produções e pesquisas desenvolvidas pelo grupo, então denominado ADACA (Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas). O I SAACA (I Simpósio sobre Ambientes de Aprendizagem para Crianças Autistas), foi realizado em 2012 e reuniu um número significativo de estudantes, professores, profissionais e familiares que lidam em seu cotidiano com a temática do Autismo. Já o II SAACA, realizado em setembro de 2014, contou com a colaboração de profissionais, professores e pesquisadores que trabalham com a produção do conhecimento mais inovador e recente no Brasil sobre o tema. Sendo assim, o objetivo dessa produção é o de contribuir com textos de profissionais renomados, para o debate sobre os temas que envolvem o TEA.

Nossa maior motivação está em disponibilizar à Comunidade o esforço de um grupo que vem, com competência, disciplina e cuidado, aprofundando-se no estudo do autismo de forma a partilhar e convidar a todos que se interessem pelo assunto a compartilhar o conhecimento que se tem produzido de forma a favorecer

o processo de formação da competência humana para pensar e desenvolver intervenções éticas que considerem a complexidade do trabalho com o ser humano. Do ponto de vista acadêmico, consiste em um trabalho que revela a competência dos profissionais que se deparam com a realidade do autismo em seu cotidiano e buscam desenvolver práticas e intervenções, fundamentadas em conhecimentos teoricamente consolidados e consistentes, que alcancem essas pessoas. Trata-se de uma abordagem que visa produzir questionamentos, instigar novas ideias, produções e também críticas que possibilitem a reconstrução, a reconfiguração e a inovação constante no campo da produção e das práticas voltadas para pessoas que demandam um olhar cuidadoso e, por que não, amoroso.

É neste sentido que, no Capítulo 1, o artigo A Lei da Esperança, escrito pelo professor e pai do Davi, José Augusto de Oliveira Huguenin, e Marlice Zonzin, irmã da Bianca, traz uma discussão, com propriedade e poesia, dos aspectos da Lei Berenice Piana, Lei 12674/2012 sob a perspectiva da família do autista e todo o movimento para a garantia dos direitos da pessoa autista como cidadão.

No Capítulo 2, no artigo Conversando sobre Autismo -Reconhecimento Precoce e Possibilidades Terapêuticas, Adriana Rocha Brito e Marcio Moacyr Vasconcelos discutem diagnóstico, etiologia, condições médicas associadas, evolução e perspectivas do tratamento nas pessoas com TEA, enfatizando a importância da intervenção precoce.

No Capítulo 3, as professoras Cleonice Bosa e Regina Basso Zanon apresentam o artigo Bases Teóricas do Desenvolvimento Pré-linguístico: Implicações para o Diagnóstico Precoce do Autismo, no qual trazem importantes considerações sobre a abordagem sociopragmática e sua relação com a intervenção precoce em pessoas com TEA.

No Capítulo 4, Cintia Perez, Salomão Schwartzman, Michele Sayulli Matsumoto e Decio Brunoni, no artigo Diagnóstico e Intervenção Precoce no Transtorno do espectro do Autismo: Relato de um Caso, trazem um estudo de caso que apresenta sua experiência com uma criança de apenas 9 meses. O relato aborda a boa resposta que pode ser obtida com a utilização do método de Análise do Comportamento Aplicada (comumente chamado de ABA) e deixa clara a importância de um diagnóstico precoce, mesmo que não seja conclusivo, e das primeiras intervenções, o que pode levar ao melhor desenvolvimento de áreas comprometidas. Reforça, ainda, a importância da família nas intervenções, que deverão ser realizadas também em casa e não somente no consultório médico.

No Capítulo 5, a psicóloga Ana Carolina Wolff Mota, com o artigo Alguns Apontamento sobre Transtornos de Espectro do Autismo e Acessibilidade Atitudinal, traz questões relativas à acessibilidade atitudinal para a pessoa com TEA, problemas, limites e possibilidades.

No Capítulo 6, dando continuidade às questões atitudinais, no artigo Acessibilidade Atitudinal: uma Contribuição da Fonoaudiologia para Pessoas

com Transtorno do Espectro do Autismo, a fonoaudióloga Priscila Felix apresenta um importante estudo sobre como facilitar a interação de pessoas com TEA. A estudiosa esclarece que a acessibilidade atitudinal não se refere apenas à comunicação verbal e também não diz respeito apenas ao tratamento no consultório. Ao contrário, explica que a família também precisa ser capacitada para que possa desenvolver uma atitude acessível em relação ao uso das diferentes linguagens.

No Capítulo 7, Odila Maria Ferreira de Carvalho e Leila Regina D'Oliveira de Paula Nunes também apresentam um estudo de caso: Possibilidades do Uso de Jogos Digitais com Criança Autista: Estudo de Caso. Além de trazerem uma abordagem teórica esclarecedora a respeito de autismo, infância e sociedade da informação, as autoras descrevem o trabalho, realizado por uma equipe multidisciplinar, com uma criança de 7 anos, utilizando um tablet como recurso tecnológico. Neste artigo, podemos observar como a utilização desse recurso pode despertar maior interesse da criança com autismo e, se utilizado da maneira correta, como pode ajudar no desenvolvimento do indivíduo, promovendo maior interação social, compreensão de conceitos, maior capacidade de concentração entre outros benefícios.

No Capítulo 8, AVALER: A Construção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem para Estimular o Letramento de Alunos com Deficiência Intelectual, Mara Monteiro da Cruz aborda questões relativas à deficiência intelectual, nem sempre presente no TEA. A autora explora a possibilidade de criação de um ambiente virtual que facilite a aprendizagem e, especificamente, o letramento de pessoas com esse tipo de deficiência. Com bastante clareza, Cruz mostra como esse ambiente já é utilizado num projeto piloto do qual ela participa e como ajuda na independência do indivíduo.

No Capítulo 9, O Uso de Planilha de Registro de Leitura de História Infantil de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, a professora Regina Miúra apresenta como o uso adequado de ferramentas tecnológicas pode ajudar educadores e mediadores no registro das atividades realizadas com alunos portadores de necessidades especiais. O tipo de registro indicado no artigo ajuda na visualização das dificuldades e facilita na produção e revisão de estratégias educativas que visem ao saneamento desses problemas.

Finalmente, no Capítulo 10, Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas (ADACA), os professores Vera Lúcia Prudência dos S. Caminha, Adriano de O. Caminha e Priscila Pires Alves apresentam o projeto de pesquisa e extensão ADACA, ponto de partida para as discussões de Vivências e Caminhos contidos neste material. O projeto busca desenvolver estudos sobre autismo e desenvolver uma ferramenta computacional para apoio à inclusão digital e à inclusão social de crianças com autismo.

Enfim, esperamos que com esse conjunto de informações e conhecimentos

reunidos, possamos colaborar para se pensar que a inclusão da pessoa com TEA é um processo que demanda investigação, aprofundamento e produção cada vez maior de conhecimento para que possamos desenvolver habilidades e competências a fim de alcançá-las com respeito, ética e compreensão do verdadeiro sentido da alteridade.

Vera Lúcia Prudência dos Santos Caminha

Julliane Yoneda Huguenin

Lúcia Maria de Assis

Priscila Pires Alves